

MANIFESTO DE GREVE

A magistratura pode ser até o cérebro do Judiciário, mas nós somos os pés, as mãos e o coração. Ninguém nunca viu uma cabeça vagando sozinha por aí. Eles dependem completamente de nós. Parafraseando Brecht: "General, seu tanque é poderoso, dá tiros de longo alcance e pode arrasar um quarteirão. Mas tem um defeito: precisa de um motorista!"

Os trabalhadores e trabalhadoras do Judiciário Federal no Estado do Rio de Janeiro estão em greve!

A menina dos olhos do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, é a Meta 2. Aparecer para a sociedade como o presidente do STF que conseguiu "zerar" todos os processos até 2005, mostrando uma face moderna e eficiente é o seu grande afã. Os presidentes de todos os tribunais têm se acotovelando nos coquetéis da Meta 2 e cada um faz questão de dizer que trabalhou mais e melhor para cumprir a ousada meta determinada pelo Supremo. Todavia, falta um detalhe em

toda esta festa. Os empurradores dos carros alegóricos. Enquanto ministros e magistrados alardeiam para a sociedade o esforço do Judiciário (esta entidade metafísica inumana) e aparecem como os grandes heróis do feito, os verdadeiros remadores da nau são esquecidos nos porões.

Quem efetivamente vem se matando para que a Meta 2 seja cumprida? Quem chega mais cedo, sai mais tarde e leva trabalho para casa para fazer no fim-de-semana para que prazos irrealis e abusivos sejam cumpridos? Quem tem adoecido de LER/Dort e doenças psicossomáticas por conta da pressão absurda a



que são levados para cumprir uma meta cujo objetivo é alardear para a sociedade um esforço da magistratura, enquanto os verdadeiros heróis são esquecidos. Quem realmente construiu, tijolo por tijolo, num desenho lógico, a Meta 2?

Fomos nós, trabalhadores e trabalhadoras, auxiliares, técnicos e analistas judiciários, de todas as especialidades, que neste momento nos sentimos traídos por nossos generais. Na guerra pela eficiência do Judiciário, nossos generais atiraram na própria tropa e com isto dão um tiro no pé.

Ao criar uma famigerada frente reacionária e sem propósito e lutar contra o nosso aumento, a magistratura perdeu o compasso e a batuta e desafinou a orquestra. Em lugar de reconhecer nosso esforço e alardear aos quatro ventos que merecemos ser bem remunerados, porque sem nós eles não constroem o Judiciário, preferiram nos denunciar como marajás e lutar para que fiquemos no reajuste zero.

A nossa resposta tem que ser com aquilo que temos de mais sagrado e poderoso. Nossas mãos de trabalhadores e trabalhadoras, que são as que criam tudo de bom que existe no planeta. Não somos importantes, senhores magistrados? Vocês podem fazer o Judiciário funcionar sem nós? Então que provem.

Declaramos agora GUERRA DE MORTE À META 2. Ou enviam a nossa revisão salarial ou não haverá META 2. Em lugar de nos matarmos, trabalharmos depois da hora e nos fins-de-semana, faremos somente o necessário, parando inclusive o nosso serviço em busca do nosso reconhecimento, através da revisão salarial. Querem a Meta 2, magistra-

A sociedade brasileira vive uma grande esquizofrenia: todos desejam serviço público de qualidade, mas ninguém quer valorizar o funcionário que presta esse serviço. Todos querem educação, saúde, defesa nacional, segurança de qualidade. Mas ninguém admite contratação ou valorização salarial de professores, médicos, enfermeiros, militares, policiais. Também querem Justiça rápida e eficiente, mas não querem criar Varas, contratar juízes e funcionários e nem pagá-los consoante sua realidade e considerando-se outras oportunidades de carreiras públicas que se apresentam a estas pessoas altamente qualificadas que escolheram o Judiciário para trabalhar.

dos? Parem de nos atacar e permitam o envio de nosso aumento. Quer a Meta 2, Presidente Gilmar? Em lugar de declarações de apoio assine e envie o nosso projeto. Sem revisão salarial não haverá Meta 2!

A sociedade brasileira vive uma grande esquizofrenia: todos desejam serviço público de qualidade, mas ninguém quer valorizar o funcionário que presta esse serviço. Todos querem educação, saúde, defesa nacional, segurança de qualidade. Mas ninguém admite contratação ou valorização salarial de professores, médicos, enfermeiros, militares, policiais. Também querem Justiça rápida e eficiente, mas não que-

rem criar Varas, contratar juízes e funcionários e nem pagá-los consoante sua realidade e considerando-se outras oportunidades de carreiras públicas que se apresentam a estas pessoas altamente qualificadas que escolheram o Judiciário para trabalhar.

Escolheram, repetimos. Pois é bom que se diga que o Judiciário Estadual Fluminense oferece tão pouco a suas carreiras de técnicos e analistas que muitos que passam nem tomam posse. Portanto, nosso movimento grevista é pela equiparação salarial da carreira do Judiciário Federal com as outras carreiras típicas de Estado – todas com vencimentos que são quase o dobro do que se ganha na nossa categoria. Nossa principal intenção é prestar mais e melhores serviços públicos a partir do Judiciário e não de outra carreira.

Atenção para a Lei de Greve

Em função das peculiaridades de um movimento grevista no setor público, o Sisejufe orienta os cartórios a cumprir a Lei de Greve, ou seja, 30% do pessoal deve permanecer em serviço para garantir o atendimento ao público – 70% devem partici-

par das atividades grevistas, como os piquetes em frente aos locais de trabalho na capital. No interior e nas zonas eleitorais, o sindicato sugere que cada cartório se organize em sistema de rodízio, respeitando o percentual da Lei de Greve.

Todos à luta, todos à greve, até a vitória!

SISEJUFE
Sindicato dos Servidores das Justiças Federais no Estado do Rio de Janeiro
Filial à FENAJUFE e à CUT